

Mês de fevereiro - 2022

Resumo - Cenário Macroeconômico

O mês de fevereiro os mercados globais tiveram um desempenho bem volátil, devido ao início de guerra entre Ucrânia e Rússia, que afetou em especial os preços das commodities globais.

No Brasil, o Banco Central elevou a taxa Selic de 9,25% para 10,75% em fevereiro. O Copom indicou que a magnitude do ajuste é adequada para garantir a convergência da inflação para as metas ao longo de 2022 e 2023. Nos EUA, o Fed sinalizou a alta de juros em breve.

Para alocações em renda variável, o cenário se tornou mais desafiador, principalmente pelo lado internacional. O conflito entre Rússia e Ucrânia deve manter a aversão a risco num patamar mais elevado pelo menos no curto prazo, afetando as condições financeiras em geral.

Os principais índices de Bolsas internacionais apresentaram retornos negativos no mês, devido à perspectiva de políticas monetárias mais restritivas e ao agravamento dos conflitos no Leste europeu. O MSCI World apresentou queda de -6,54% (BRL), Nasdaq (BRL) queda de -7,74% e S&P 500 (BRL) queda de -6,85%. O dólar também apresentou desvalorização em fevereiro, com queda de -2,78%. No Brasil, o Ibovespa teve retornos positivos, de 0,89% favorecido pelo expressivo fluxo estrangeiro, que vem sendo estimulado pela atratividade relativa das ações domésticas.

Na renda fixa, destaque positivo para o IMA-S, que representa os ativos de renda fixa do governo pós-fixados em Selic, que terminou o mês em 0,92% e o IMA-B5 (que representa os títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos) apresentou retorno de 1,06%. No mercado de crédito, o mês de fevereiro foi positivo. A alta demanda por ativos combinada com uma baixa oferta no mercado primário fez com que os spreads de crédito reduzissem e gerando ganhos de curto prazo.

Fontes de consulta:

<https://www.santanderassetmanagement.com.br/conteudos>

<https://www.bradescoasset.com.br>

<https://www.sulamericainvestimentos.com.br/produtos/palavra-do-gestor/>